

O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XII - Outubro DE 1982

Nº 143 - TIRAGEM, 2300 EXEMPLARES



D. Manoela Giolo, frequentadora assídua do Clube de Mães da Fazenda da Pedra, dá os últimos retoques em seus trabalhos de cerâmica, que irão para a Exposição. Além de cerâmica, ela ainda trabalhou em pintura em tecidos, crochê e costura. Seus trabalhos e os de outras mães estarão na Exposição.

MI EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS



O Clube de Meninas da Fazenda Transwal e outros, fizeram bonitos trabalhos com pintura em madeira. As Bandejas confeccionadas pelos alunos da Escola de Artes e pintados por elas fizeram uma graça. Além desse, destaca-se também o capricho das crianças na pintura em tecidos: panos de prato, toalhas e ainda graciosos bonecos. Tudo isso poderá ser visto e adquirido na Exposição.



Nessa Exposição teremos oportunidade de ver as roupas confeccionadas pelas 5 turmas do Curso de Corte e Costura. As jovens da foto (sentadas), Maria Helena Viana, Rosimeire A. Felitti, Cecília Apda. Silva (sentada), Maria Luiza dos Santos e Sueli Serrana, às 6 as feiras à noite. Elas também estão terminando suas "costuras" para a Exposição.



A pintura em alúminio foi bastante desenvolvida nos Clubes. Poderemos ver bonitos quadros nesse estilo. Zefia Aparecida Oliveira, do Clube de Mães, está terminando o seu, que aliás ficou muito bonito. As moças também trabalharam com cerâmica: pintura em madeira, crochê e foram as únicas a pintar e bordar lindas camisetas, que também serão expostas.



Na Escola de Artes é grande a movimentação dos meninos, terminando os trabalhos. Eles estão dando os últimos acabamentos nos brinquedos, utensílios domésticos e objetos de cerâmica confeccionados durante o ano. O garoto Antonio Carlos Manoel está concentrado terminando o seu trabalho.



Dona Eva Montanari experimenta em sua filha Leila o vestido confeccionado por ela própria. Leila estará desfilando este modelo, juntamente com outras crianças que ocuparão a passarela para mostrar as roupas confeccionadas pelas mães e moças que fizeram o Curso de Corte e Costura. Esse desfile será o ponto alto da Exposição. São 60 crianças que tomarão conta da passarela e sem dúvida, darão um show de graça e espontaneidade.

Nessa Exposição de Trabalhos Manuais todos poderão ver o que são capazes de fazer as donas de casa, moças e crianças. Portanto, não deixem de comparecer no CLUBE RECREATIVO DE SERRANA, NO DIA 24 DE NOVEMBRO, ÀS 19H30M para assistir a abertura da Exposição. Vocês não podem perder esse acontecimento. Certamente ficarão surpresos com a beleza dos trabalhos expostos. Ano a ano, a qualidade é aperfeiçoada e pode-se apreciar nos objetos, modernas técnicas de pintura em cerâmica, moda e outras novidades em artesanato. Tudo executado por donas de casa, mães e crianças, que participam dos Clubes de Mães, Moças e Escola de Artes para o meninos.

Há três anos, com muito sucesso, vem sendo ministrado o Curso de Corte e Costura para mães e moças. Elas aprendem costurando roupas para crianças, e o resultado tem sido "costurando para família e melhorando a renda familiar. Há três anos, com muito sucesso, vem sendo ministrado o Curso de Corte e Costura para mães e moças. Elas aprendem costurando roupas para crianças, e o resultado tem sido "costurando para família e melhorando a renda familiar.

Para mostrar essas roupas, o Serviço Social organiza um desfile infantil que se realiza na abertura da Exposição. Esse desfile é o ponto alto da noite. Vocês ficarão encantados com o desempenho das crianças nos modelos, alguns confeccionados pelas próprias mães. Com graça vê-las exibindo o próprio trabalho. Realmente, vocês não podem perder esse acontecimento. Merece ser visto. Se vocês se interessarem por algum objeto, não alianta apressar-se para comprá-lo. Haverá tempo para a Exposição não é vender. Queremos que vocês apreciem calmamente os trabalhos e a boa vontade das organizadoras, que agora se organizam para o dia 25, à noite ou para o dia 26, durante o dia. (Se ainda restar alguma coisa...)

ENTREVISTA 1907-1982 UMA LONGA JORNADA



Nosso entrevistado, Sr. Garnier, em 1952 conheceu o Sr. Baudilio e foi convidado a trabalhar na Usina.

Nesse ano, aposentou-se definitivamente. No entanto, seu interesse pela Usina é o mesmo, pois, através de seu filho André, mantém-se bem informado e não fosse pela saúde, certamente ainda estaria conosco.

Nesses anos todos a Usina cresceu muito e Sr. Garnier, homem inteligente e dedicado ao trabalho foi um dos responsáveis por esse progresso.

Nessa entrevista, ele fala de sua vida de imigrantes franceses, de como aperfeiçoou seu conhecimento das técnicas de fabricação do açúcar e álcool e fala ainda no crescimento da Usina.

"De 200 mil sacas em 52 passou a mais de 2.700,00 na safra que terminou agora e com 106 milhões de litros de álcool".

Sr. Garnier fala ainda dos projetos e mudanças que estão por vir.

OBSERVADOR: Sr. Garnier, onde nasceu e quando?

SR. GARNIER: Nasci no sul da França em 1907, na cidade de Marselha, o maior porto do Mar Mediterrâneo e um dos maiores da Europa em quantidade de comércio e indústrias de todos os tipos. Este porto foi fundado uns 600

A.C. pelos navegantes gregos para seu comércio e outros fins deste povo de grande atividade, igualando nisso aos Gaulezes meridionais da região.

OBSERVADOR: Por que veio ao Brasil e quando?

SR. GARNIER: Talvez por influência das origens e sede de aventura e se de aventura. Deixamos por lá terras históricas, vindo aqui encontrar mais campo de trabalho e sobretudo mais paz, saindo como estávamos da Primeira Grande Guerra. Pois não tardou muito e veio a segunda, pior ainda.

OBSERVADOR: O que o Sr. encontrou ao chegar aqui?

SR. GARNIER: Em 1920, o Brasil com quase 100 anos de independência estava em plena expansão e já tinha construído belas cidades, entre elas Curitiba. Hoje muitas vezes maior, naturalmente. No Paraná, vários grupos de imigrantes estabeleceram seus usos e costumes, organizando-se bem ou mal. Havia poucos franceses. Por isso viemos para São Paulo onde a comunidade francesa era mais numerosa. Acabamos assim por ingressar numa Companhia Açucareira de alto nível industrial e técnico onde pude aprender as manhas do ofício, o controle químico e os métodos de fabricação de açúcar e do álcool, tanto franceses como os usados em todo o mundo neste ramo.

A Companhia operava várias usinas no interior do estado. Piracicaba, Rafard, Porto Feliz e Lorena. Mais outras duas do Estado do Rio, em Campos. Todas estas usinas passaram depois em outras mãos como também foram construídas várias outras.

Acabei mudando de lugar, aplicando a técnica tanto quanto possível, o que nem sempre foi fácil dadas as condições gerais encontradas. Assim foi



Sr. Garnier e seu amigo Boliviano, em 1953, no prédio das moendas, quando estas eram ainda "30 x 54".

em Florianópolis, na Tamoió, Barbaceena, Itaquara, etc.

Em Itaquara foi onde trabalhei por mais tempo. Mais de 10 anos. E foi onde naturalizei-me brasileiro e onde casei com a Professora, netal de Albaneses e Calabreses, Alice, de grande caráter e muita coragem. Pois muito valeu sua firmeza de ânimo em cada hora, boa ou pior, que sempre surgem na vida de cada família. Também foi lá perto, em São José do Rio Pardo, que nasceram Marcelo, Florence, Jane, André e Paulo. Este em 54. Hoje estão todos casados e remando por conta própria.

OBSERVADOR: Quando entrou na Firma Irmãos Biagi?

SR. GARNIER: Foi durante a safra de 52 quando conheci o Sr. Baudilio e fui convidado a trabalhar na Pedra, uma das usinas do Grupo Biagi, tradicional na agroindústria da região toda. Nesta usina vi boas perspectivas de poder trabalhar bem e com um bom ambiente social. Isso se confirmou nos

trinta anos a seguir, sem interrupção de 52 até agora em 1982, seguidamente. Neste tempo todo, o progresso da Usina foi constante passando a produção, os rendimentos e a qualidade dos produtos, açúcar e álcool. Em subida razoavelmente de 200 mil em 52 à mais de 2.700 mil na safra que terminou agora e com 106 milhões de litros de álcool. Tudo em tempo record considerando as produções.

Há projetos de mais aumentos e mudanças previstas na técnica operacional. "Teor de Sacarose" para o pagamento das canas recebidas" é um dos itens até agora, visando o rendimento industrial, a avaliação da qualidade de cana era feita por análise e a classificação pelo coeficiente, alias muito prático, fator que dá boa média na cana moída, selecionando constantemente os talhões mais maduros.

Evoluir é preciso, mas há outros pormenores úteis a serem mantidos também, já consagrados na fabricação além das novas teorias.

OBSERVADOR: Porque deixou nosso grupo, nosso convívio?

SR. GARNIER: Afastado que fiquei, involuntariamente, auguro que se continue fazendo tudo que fizemos de bom e que a Firma Biagi, mércé de sua retidão de princípios e firme direção administrativa, progrida sempre como vem progredindo, dentro das conjunturas dos novos tempos.

Por minha parte vou lembrando pessoas, fatos e lugares. Pois recordar é viver de novo. Mas minha maior satisfação é acompanhar o trabalho dos filhos e netos nos mesmos rumos que procurei cumprir e que consegui alcançar em grande parte, graças à Deus.

Vitaminado em 2 Sabores: Limão e Laranja

A produção da Vaca Mecânica alcançou a casa dos 79,760 litros de Vitaminado, até o dia 31 de outubro, nos sabores banana, côco, abacaxi e morango.

É um bom número e confirma a boa qualidade e aceitação do leite que continua sendo distribuído na Usina / Santa Maria e em todos os setores da Carpa, desde a Oficina Mecânica até a Mão de Obra Rural.

A administração da Pensão da Usina, onde se encontra instalada a Vaca, informou-nos que estão sendo pesquisados novos sabores, limão e laranja e, se aprovados, deverão ser introduzidos para o consumo.

Espera-se que no verão, o Vitaminado continue sendo bem aceito, uma vez que a temperatura baixa melhora ainda mais o seu sabor - quanto mais gelado melhor.

Terminada a safra, diminuiu o quadro do pessoal. Evidentemente, diminuiu também o consumo. No entanto, o Vitaminado continua agradando.

Foi o que constatamos ao conversar com o pessoal da Turma 4, que por unanimidade, apontou Verinha (Vera Lúcia Savi) como a maior consumidora: "Mais que Verinha, ninguém gosta", disseram.

Verinha confirmou. Ela gosta dos sabores de côco e morango e toma somente o que pode ser tomado, toma no máximo 2 copos. "Não tomo mais, porque não tem". (O leite é muito forte e não deve ser tomado além dessa quantidade).

OBSERVADOR: Verinha, você acha que a distribuição deve parar?

VERINHA: Parar! De jeito nenhum. Este leite geladinho é muito gostoso e não deve parar de ser distribuído, por-

que ele é bom principalmente para aquelas que não podem comer carne todo o dia.

OBSERVADOR: Você notou alguma diferença no organismo, depois que passou a tomar o Vitaminado?

VERINHA: Notei, mas se eu disser que engordei é mentira. Sintome mais disposta e mais resistente, com muito mais disposição.

Sr. Argemiro Savi, agenciador da Turma e tio de Verinha, também não escondeu seu entusiasmo pelo Vitaminado, principalmente no sabor de abacaxi.

Como outros eles também notou diferença no seu organismo depois do Vitaminado.

"Claro que notei diferença. Se a gente toma um copo de leite às três horas, vai sentir fome só lá pelas 7 da noite. Isto prova que ele tem muita

consistência, proteína e vitamina.

OBSERVADOR: A distribuição deve continuar Sr. Argemiro?

ARGEMIRO: Eu acho que agora no plantio de cana é ainda mais necessário devido ao cansaço do pessoal. Na Usina, o consumo do Vitaminado foi reduzido em consequência do término da safra. No entanto, o Sr. José Nélito Rufino foi categórico e afirmou: "A Usina deve continuar distribuindo o leite porque é muito bom para saúde".

E o José Nélito continuou: "Eu parei de tomar o leite por uns tempos e quando chegava em casa sentia muito cansaço. Aí comecei a tomar Vitaminado e chego em casa tão disposto que às vezes nem janto."

Os novos sabores do Vitaminado deverão ser experimentados muito brevemente. Espera-se que agrade a todos.

**DIA 24 DE NOVEMBRO AS 19:30 HORAS
NO CLUBE REGREATIVO SERRANA
ABERTURA DA XII EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS**

GENTE NOVA NA DIRETORIA DA CIPA USINA

NÃO ACUMULAR SOLUÇÕES

Na posse da XIV Diretoria da Cipa Usina ficou caracterizada a preocupação dos cipeiros quanto ao número de acidentes ocorridos neste ano.

Conforme se observa no "Quadro Comparativo" apresentado pelo Supervisor de Segurança Hélio Neto, houve um aumento de acidentes, inclusive um fatal, e isso colocou a Cipa em posição de alerta.

Isto justificou-se pelo fato que a maioria dos acidentes ocorreu com o pessoal mais antigo, que por conhecer normas de segurança, deveria ser mais atencioso para evitá-lo.

Ao abrir a reunião, o Presidente Cardinhos, já deixou claro sua intenção de intensificar os trabalhos nesse sentido.

"Temos que melhorar muito mais. Uma vez que a maioria dos acidentes ocorrem na safra, a primeira tarefa no início dela será esclarecer o pessoal novo. Os slides que acabamos de ver foram providenciados para mostrar os lugares mais perigosos da Usina e os acidentes mais comuns que ocorrem. Faremos um bom trabalho, com paletas e acompanhamento e os novatos terão oportunidade de conhecer seu local de trabalho, os perigos, os cuidados que deverão ter ao trabalhar. Isto não só será para os contratados, mas também com os antigos funcionários. Acho que dará resultado. Precisamos da colaboração de todos.

A Usina cresceu muito, e cada um de nós tem que ser um "Inspetor" de Segurança - estando atento a tudo que possa provocar acidente e procurar a solução junto à Cipa.

CHEFIA: ATENÇÃO

Pedro Biagi elogiou a atuação da Cipa e pediu empenho, dedicação e interesse de todos "para alertar aqueles que não tem malícia, não tem experiência e portanto se expõem mais ao perigo". Aqueles que ocupam posição de chefia, muitas vezes envolvidos com o trabalho se esquecem da Cipa. É preciso acompanhar o pessoal, tomar conta mesmo, caso contrário teremos sempre acidentes simples que facilmente seriam evitados.

PREVENÇÃO: BEM COMUM

José Laércio Cavalleiro falou da prevenção como um bem comum:

"... Traz vantagem não só para a Empresa, mas principalmente para os familiares. Isso não pode ser esquecido".

"... pagar os novos"

Godofredo Lembrão que em Cipa não se pode acomodar:

— É possível que o bom número alcançado no ano passado, tenha nos acomodado, levando-nos a pensar que tudo estava bem. Deve sempre haver a preocupação em melhorar, para que os novos percebam a presença da Cipa, e os mais antigos não se esqueçam e não haja acidentes por despreparo e desatenção, como tem ocorrido. Temos quase que pagar os novos, exatamente porque lhes falta conhecimento, experiência e malícia na execução do trabalho.

Não vamos desanimar, mas que o número ruim dos acidentes nos sirva de lição: não podemos e não devemos nos acomodar.

Hélio Neto pediu aos cipeiros para que não acumulem soluções ou problemas para serem discutidos apenas na reunião mensal. Todo dia é dia, e toda hora é hora, para prevenir acidentes. Basta procurar os responsáveis e expor o problema.



Miriam, Vera e Sonia fazem parte da Diretoria e prometem empenhar-se no trabalho de prevenção de acidentes.



Eles participam da Diretoria da Cipa pela primeira vez. É gente nova dando sua contribuição para a segurança de todos.



Esta é a atual diretoria. Bom trabalho, pessoal !!



Momento da Posse - observe o quadro comparativo na lousa.

CUIDADO COM O "MÉ"

Foi na Fazenda Transwaal. Tudo aconteceu muito rápido. Ninguém percebeu a presença do enxame, a não ser quando as abelhas atacaram o Sr. Primo Fuglaci (Caticô).

Os gritos de socorro de Dona Angelina C. Sangali foram ouvidos pelo Sr. Antonio dos Santos IV (Rolinha) que trabalhava nas proximidades do local.

Sr. Antonio correu para socorrer Sr. Primo, tentando livrá-lo das terríveis picadas. A tarefa ficou mais fácil quando lhe deram alguns panos para quemimar e graças à fumaca, Rolinha conseguiu dispersar as abelhas.

Sr. Primo foi encaminhado para o Hospital de Serrana e, felizmente já está recuperado.

Ao tomarmos conhecimento do fato, achamos oportuno dar aos nossos leitores alguma informação útil sobre as abelhas.

Através da Soninha, Assistente Social da Usina, nos foi possível chegar até o Professor Dr. Ademilson Spencer E. Soares, do Departamento de Genética da USP, que gentilmente nos atendeu e disse:

"As abelhas existentes na natureza que de uma maneira geral, são chamadas de abelha "oropa", "de mel" na verdade, hoje, se constituem num híbrido chamado de "Abelha africanizada".

Essa abelha é resultado de cruzamentos de abelhas africanas com as abelhas que haviam no Brasil antes de 1.956, quando foram introduzidas, com o intuito de aumentar a produção de mel e de sementes no nosso país.

É uma abelha muito agressiva, que requer técnicas adequadas para o seu manejo. É extremamente desaconselhá-

vel para uma pessoa que não tenha todo o treinamento adequado, tentar extrair o seu mel ou retirar o enxame das árvores na natureza.

A agressividade está associada ao cheiro que uma abelha libera pelo veneno, após a ferroadada. Cada ferroadada funciona como um estímulo para novas abelhas continuarem a picar, e dessa forma o ataque nunca diminui, vai cada vez aumentando mais.

Não adianta tentar ser herói, se você não conhece os perigos reais, pois qualquer enxame, por menos que possa ser, tem de 80 a 100 mil abelhas e, por mais forte que seja a pessoa, ela não resiste a 500 ferroadas.

Não abuse! O veneno dessas abelhas pode levá-lo à morte com apenas uma picada, porque existem pessoas que são altamente sensíveis e que podem morrer no máximo em 40 minutos.

Evite ao máximo importuná-las porque você poderá causar acidentes muito sérios, tanto para pessoas como para animais."

Professor Spencer colocou o Departamento à disposição dos interessados em aprender como lidar com as abelhas, principalmente "aqueles que não resistem à tentação de tirar o mézinho".

Informou-nos que o estágio é gratuito e poderá ser feito no horário das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, no seguinte endereço:

Departamento de Genética
Faculdade de Medicina de Rib. Preto
USP - Fone: 634-6035 - Ramal 239

QUEM É O ROLINHA?

Sr. Antonio dos Santos IV é conhecido por Rolinha. Ele trabalha como sergente de pedreiro na Usina.

Ex-jogador de Serrana Esporte Club, atualmente jogando para a Sociedade Esportiva Transwaal, Rolinha é muito estimado e conhecido por todos: na Usina e em Serrana.

O que poucas pessoas devem saber é do seu interesse por abelhas.

Quando subemos do ocorrido na Transwaal, nós o procuramos e durante a conversa ele contou-nos que gosta de "tirar mel".

Disse que é apenas um curioso no assunto. Uma vez viu alguém fazendo e achou que não era muito difícil fazê-lo. Quanto a socorrer alguém, esta foi a primeira vez e não podemos deixar de cumprimentá-lo por um bonito gesto socorrendo Sr. Primo, um senhor de idade avançada, que sozinho certamente, não teria condições de livrar-se das abelhas.

Nós contamos ao Antonio sobre o estágio que ele poderá fazer com o Professor Spencer, em Ribeirão Preto. Rolinha gostou da idéia e disse que se possível, gostaria de fazê-lo.

É só aproveitar as férias, Antonio e você poderá fazer o estágio.

Alfás, não só você, como também outros que se interessem pelo assunto.



POIARES: "APRENDI MUITA COISA..."



Flagrante do Curso.

comunidade de Base na Fazenda) citamos a Comunidade da o Campo cujas reuniões estão rdenação do Sr. Sebastião Ap. 3 João Baldorici da Silva. io o acerto e, parabéns pelo

stá residindo na Transvaal o Paulo Fiel e sua família. ontinua participando das reu- Clube de Mães da Fazenda da de morava, para assim terminar lhos.

idades para vocês na nova resi-

gente preocupada com a for- É que o final do ano se apro- om ele a excursão a Santos. Santos já lembrou todo mun- se cuidando. Tá certo, Nicei!

NOSSAS NA SANTA MARIA

o dia, Rui Luchiani precisava uma máquina fotográfica. Pen- pegar a da Usina, mas a Cida lá-lo lembrou-lhe que a Sandra a uma.

si pensou, pensou e perguntou: las a máquina da Sandra é a

tempo: Parabéns aos Sr. Nilson rezinha, vovós pela segunda vez. Diego, um lindo garoto que de alegria o coração dos pais na e Celso e da irmãzinha F., é claro, dos avós.

ção é evolução, né Ivair? Gas- eu preciso dinheirinho com francês, hein moço?!

e A. Pereira (Pensão) ficou tão la com a vacina anti-tetânica preciso segurá-la. vexame, Dircechal!

n 6,30 hs da manhã quando , vinha de Ribeirão Preto para a trazendo o pessoal. Daí ele Olha gente, que tamanho de turma "acordou" assustada e pegar o Dionísio que atrapa- onhinho deles para mostrar-lhes ulverizando a cana.

pessoal está gostando tanto do do que até recebem carinhosa- Cirino, quando ele chega com lar.

Vitaminado é um sucesso mes-

ai! *Parabéns com o pessoal!*
Participa!!!

Parabéns

Nossos cumprimentos aos motoristas da Carpa que mais "puxaram" cana durante a safra:

Cana Inteira:

1) Caminhão Romeu/Juliete

1) Jay do Carmo Vilela

965 viagens e 15.457,690 kg

2) João Custódio de Oliveira

943 viagens e 15.396 kg

Cana Inteira - Caminhão Fueiro

1) Adão Luiz Gomes

754 viagens e 11.701,435 kg

2) Francisco Elmo de Paula



faci João Custódio, Sebastião e Antonio Roberto

652 viagens e 10.328,630 kg

Cana Picada - Caminhão Caiola

1) Sebastião dos Reis da Luz

12.722,535 kg em 909 viagens

2) Antonio Roberto Sérgio

12.318,680 kg em 906 viagens

PARABÊNS!

CHORINHO NOVO

A maioria dos filhos de funcioná- rios nascidos no período de 25 de setembro a 25 de outubro, são homens e primeiro filho.

Aos pais veteranos e aos novos papais PARABÊNS! Aos bebês, BOAS-VINDAS! Que suas vindas sejam ricas de saúde e paz.

USINA

Marcelo, primeiro filho do Sr. Geraldo Silva e Dona Ivanilda, nasceu no dia 26 de setembro.

Gisela, primeira filha do Sr. Manoel Onias Ferreira e Dona Maria Ceusa, nasceu no dia primeiro de outubro.

Márcio, primeiro filho do Sr. Angelo Nunes da Silva e Dona Maria de Fátima, nasceu no dia 17 de outubro.

Vanessa, terceira filha do Sr. Antonio Carlos Santos e Dona Maria Aparecida, nasceu no dia 19 de outubro.

Cristiano, segundo filho do Sr. Reynaldo Batista Nogueira e Dona Maria Aparecida, nasceu no dia 22 de outubro.

CARPA

Josiane, primeira filha do Sr. José Gonçalves Rodrigues e Dona Teresa, nasceu no dia 25 de setembro.

Leandro, primeiro filho do Sr. Valdir B. Pedro da Silva e Dona Izabel, nasceu no dia 26 de setembro.



Dr. Djalme Santos Gabarra, um dos dentistas da Usina, é um ex-fumante. Durante 40 anos, ele fumou uma média de 20 cigarros por dia. Há 12 anos, dr. Djalme deixou o vício, porém continuou sentindo os feitos maléficos do fumo.

Tomamos conhecimento do fato e o procuramos:

— "Bomba mesmo! Dr. Plácido em sua entrevista disse que o cigarro é uma bomba de efeito retardado. Eu que o

Elisângela, primeira filha do Sr. Vicente de Oliveira II e Dona Maria, nasceu no dia 27 de setembro. O casal tinha 2 filhos.

Julio César, primeiro filho do Sr. Benedito Donzete Pedro e Dona Terzinha, nasceu no dia 28 de setembro.

Eder Carlos, primeiro filho do Sr. Antonio Sérgio Moura e Dona Rozana, nasceu no dia 30 de setembro.

Alessandro, primeiro filho do Sr. Valmir Manoel da Silva e Dona Maria Alice, nasceu no dia 15 de outubro.

Diego, primeiro filho do Sr. Wilson Donzete Feliciano e Dona Maria de Fátima, nasceu no dia 17 de outubro.

SANTA MARIA

Eder, primeiro filho do Sr. Ivo Donizeti Fortunato e Dona Emídia nasceu no dia 27 de setembro.

Walter, primeiro filho do Sr. Walter Akio Yamashita e Dona Sonia, nasceu no dia 03 de outubro. O casal já tem uma filha.

Rafael, primeiro filho do Sr. Ernane Cerqueira Cesar e Dona Rosa Maria, nasceu no dia 04 de outubro. O casal já tinha uma filha.

(Esses dados foram obtidos no Departamento de Relações Industriais da Usina e no Departamento Pessoal da Carpa e Santa Maria).

digal! Até hoje sofro com os efeitos dessa bomba no meu organismo, embora não fume há 12 anos.

Acchitee que em consequência do acúmulo da nicotina e do alcatrão nos brônquios eu não tenho resistência física. Daí, toda vez que fico resfriado, os brônquios ficam infectados, formando grande quantidade de catarro que não se desprende facilmente, sendo então necessário tratamento especializado em clínica para sessões de inaloterapia e manobra respiratória.

Seria bom se os fumantes pensassem seriamente no assunto e deixassem o cigarro de lado enquanto é tempo, para não acontecer como aquele fumante invertido que disse aos amigos:

— Consequi reduzir 50% de meu vício.

— Porque? Você está fumando menos?

— Não. É que precisei tirar um pulmão que já estava todo tomado pelo alcatrão e pela nicotina.

No próximo dia 26 de novembro, às 20 horas, no Cine Serrana, Dr. Luis Carlos Campana falará sobre os males causados pelo cigarro. Não percam!

Eleição CIPA / Sã MARIA

A votação do dia 27 de outubro, foi para eleger os representantes dos empregados na II Diretoria da Cipa Santa Maria. A eleição começou bem cedo, e por volta das 4,30 hs o Sr. Luis Pereira depositava o primeiro voto na urna. As 18,00 hs, o Sr. Adair Gonçalves com seu voto encerrava a eleição, que foi realizada por setores, facilitando assim a votação e apuração.

branco, demonstrando que o pessoal está conscientizado quanto a importância da Cipa dentro da empresa. Após a apuração tomamos conhecimento dos representantes dos empregados na II Diretoria da Cipa Santa Maria, que são os seguintes funcionários:

Manoel Fernandes de Souza
Valdir de O. Carrascoza (Vice-Pres.)
SUPLENTEs:
Amando Mello
Cláudio A. Santos
Felícia C. Furini
José Araújo Bernardes
José Oliccio Pereira
Pedro Alotto

ENGENHEIRO: Ivan Russomano
AS. SOCIAL: Zilda Maria A. Domingues
MÉDICO: Dr. Laércio M. de Andrade Jr.
AUXILIAR: Antonio Claudio Telles
SUPLENTEs DO EMPREGADOR:
Davi Edson Starnato
Clélia B. Correa Ferreira
Sebastião Marques P. Maranhã
Sebastião de Paula
José Sertorio
Clóvis Dinis
SECRETARIA: Aparecida Marcuci
SUP. de SEGURANÇA: Adenir F. de Souza.

Votaram aproximadamente 630 pessoas, houve 12 votos nulos e 6 em

Bolo de safra: deu Zebra!

Na última semana da Safra, Eduardo Issa e Artlio Camperoni, do Setor de Coordenação da Cana, organizaram a tradicional Bolo de safra.

A participação do pessoal foi boa. Foram dados 417 papalotes e a arrecadação foi de \$ 83,400 mil. A Usina entrou com \$ 16,400 mil para completar o prêmio de 100 mil que foi assim distribuído:

CANA:
\$ 25.000 - Elenita Maria Miranda 2.451.103,000
\$ 15.000 - Sebastião Borges 2.450.930,080
\$ 10.000 - Divaldo Giolo 2.450.810,105

ALCOOL:

\$ 25.000 - Luis Felício 107.550,000
\$ 15.000 - José Márcio Leig 107.550,200
\$ 10.000 - José Romão L. Gomes 107.538,000

A tonelagem de cana senagadora nos 183 dias de safra foi de 2.451.022,560 quilos. A produção de álcool foi de 107.547.000 litros.

Eduardo (Turco) disse-nos que deu zebra. "Se aquelas 2 mil toneladas que estavam fora da estimativa não tivessem entrado, o Setor de Coordenação de Cana teria faturado o Bolo".



João Batista Miguel II e Francisco Baricalla (melhores médias de Combustível)

ELES ENTENDEM DE ECONOMIA DE COMBUSTIVEL

Você vai conhecer o pessoal que mais economizou combustível durante toda a safra. Edno Aparecido Cruz, fez a média geral dos veículos e os dois primeiros colocados de cada veículo e serviço aí estão para os cumprimentos de todos:

CH 147	MEDIA 1,38	DODGE E 13 (CANA INTEIRA)
CH 146	MEDIA 1,11	JOSE CARLOS RAMALHO DE OLIVEIRA
CH 149	MEDIA 1,21	NORBERTO DONIZETE RODRIGUES
CH 155	MEDIA 1,13	DODGE E 13 (CANA PICADA)
CH 130	MEDIA 2,40	SEBASTIAO DONIZETE GASTAO
CH 95	MEDIA 2,27	JOSE FLAVIO NETTO
CH 166	MEDIA 2,56	MB 2213 (CANA PICADA)
CH 168	MEDIA 2,41	JOAO BATISTA MIGUEL II
CH 174	MEDIA 2,00	ANTONIO JOSE DA SILVA
CH 175	MEDIA 1,96	MB 1519 (CANA PICADA)
CH 180	MEDIA 1,87	JOAO BATISTA MIGUEL II
CH 178	MEDIA 1,83	IVAN PERNAFORTE
CH 105	MEDIA 2,75	MB 1313 (CANA INTEIRA)
CH 142	MEDIA 2,58	FRANCISCO BARICALLA
CH 121	MEDIA 2,37	ADAO LUIZ GOMES
CH 118	MEDIA 2,36	MB 2213 (VINHACA)
		ALFREDO FABRICIO
		ROBERTO JOSE SANTOS
		ADAIR RABACHU GROSSI
		LUIZ ANTONIO DOS SANTOS II

Francisco Baricalla e João Batista Miguel II, nos disseram como trabalharam para conseguir boas médias:

"Para se conseguir boas médias o motorista deve sempre manter uma velocidade constante em estrada e abaixo de 80 km/h. Nunca deixar de verticar a parte mecânica e a calibragem dos pneus do caminhão, não forçar demais o caminhão e usar reduzida somente quando necessário. E outra coisa muito importante é não andar com excesso de peso." Parabéns!

30 DE NOVENBRO: ELEIÇÕES CIPA / CARPA

O Supervisor de Segurança da Carpa - Taciny, informou-nos que a eleição para a escolha dos membros da Cipa, representantes dos empregados, será realizada no dia 30 de Novembro.

Todos os setores e todas as fazendas terão dois representantes na Cipa: um escolhido pelo empregado por ocasião da eleição e outro escolhido pela Empresa.

Em todos os setores da Empresa,

serão colocados cartazes com os nomes dos candidatos, local, e seção, onde os funcionários de cada setor votará. A eleição terá início logo nas primeiras horas da manhã. Em caso de chuva ela será transferida para o dia seguinte, salvo nas seções onde haja possibilidade de realização da mesma. Após o término da votação se processará a apuração e em seguida a divulgação dos eleitos.

SEÇÃO	LOCAL DE VOTAÇÃO	Oficina Mec. Almoxxarifado e Motoristas da Oficina.	CANDIDATOS
1	Guarda da Oficina.		Eduardo Tosato, José M. Machado, Artur B. Miranda, Benedito Carvalho e José Júlio Roque.
2	Depto. Transporte	Encarregados de Motoristas, Motoristas e Ajudantes.	Maurício Montanari, Luis C. Xavier, Antonio C. Gonçalves, Helio A. Souza e Antonio Alfredo Pereira.
3	Lavador	Lavadores, Lubrificadores, Encarregado do Lavador, Posto e Escritório Esso e Comboios e Encarregado.	Sebastião Capiteli, Carlos Giolo, João Oliveira e José Vadile Santos.
4	Ponto de distribuição de Serviço (lado do Almoxxarifado).	Mão de Obra Diversa, Limpeza, Jardineiros, Pedreiros, Pecudária, Horta, Eletrecista, Encanador, Tratamento Térmico, Olaria, Sítio S. Francisco.	José Mário Soeira, João Valdevite, João Don. Alves, José Alberto, Lino M. Silva, Domingos A. Silva, José M. Pitanguy e Expedito G. Nogueira.
5	de Serviço (lado do Depto. Agrícola.	Depto. Agrícola, Fiscais, Sup. Segurança, Vigilantes, Almoxx. Central, Escritório, Depto. Técnico, Pensão.	Pedro D. Reis, Vanderley Montanari, Cires A. Costa, Hermes E. Andrade e Benedito A. Pereira.
6	Ponto de distribuição de Serviço (lado do Almoxxarifado).	Turmas da Mão de Obra Rural, de n.º 2 a 14.	Mario A. Candido, Minoru P. Sakamoto, José L. Silva II, Marcilio Messias, Antonio Silva, Sebastião P. Pinto, Flávio A. Montanari.
7	Mecanização Agrícola.	Mecanização Agrícola e Encarregados.	João Capiteli, Claudemir Donizete Ramos, Valentim S. Renzi, José R. Machado Teruel.
8	Fazenda Transwaal.	Faz. Transwaal e S. Pedro I	Aparecido Purcini, Euripedes Marcelino, Valdeci Marcolino, Paulo Borges e Antonio C. Sangalli.
9	Fazenda Sta. Eugênia	Faz. Sta. Eugênia	Oswaldo J. Mello, Antonio Barreiros e Sebastião C. Carneossi.
10	Fazenda Sta. Mariana e Fazenda Fazendinha	Faz. Santa Maria e Faz. Fazendinha.	Paulo Atanasio de Souza, Antonio M. Silva, Donizeti A. Silva.
11	Fazenda Laranjeira	Faz. Laranjeira.	José Durão e Antonio Anaclero.
12	Fazenda São Pedro II	Faz. São Pedro II	Antonio Campos e Edvar Tardivo.

A colaboração e participação de todos os funcionários é a peça fundamental para que tenhamos uma boa Cipa. Participe! Votem! Escolha bem o candidato de seu setor. Ele representará Você e seu setor na reunião da Cipa.



“ESPORTE”

FUTEBOL PELAS FAZENDAS A.A.P. SURPREENDE: 5 a 0 NA PREFEITURA

Na estreia da AAP no torneio “Cidade de Serra”, a incrível goleada de 5 a zero sobre o time da prefeitura local, foi o que de melhor poderia acontecer a esta equipe que vinha atravessando uma fase difícil e precisava reabilitar-se para adquirir força moral.

Foi sem dúvida um resultado que surpreendeu a todos pelo número de gols.

A equipe pedense se conduziu de forma harmoniosa, exibindo boas jogadas e ainda no primeiro tempo, o público assistiu a 4 gols, 2 de Zetti e um de Tadeu e Adão.

Na etapa complementar houve uma tentativa de reação por parte do adversário, mas sem resultado e o placar não

se alterou, até que Adão aumentou ainda o marcador para 5 - enquanto a Prefeitura não conseguia se encontrar em campo.

Uma bela vitória e, sobre ela, assim se manifestou Jorginho:

“Foi um bom jogo. A nossa equipe foi superior em todos os aspectos. Os jogadores estavam motivados e conduziram a bola com muita técnica e disciplina. Acreditamos que se nos comportarmos assim nas outras partidas conquistaremos um lugar de destaque neste torneio.

Embora tenhamos pela frente equipes de gabaritos, poderemos continuar surpreendendo a todos com um futebol simples e objetivo”.

Aspirante da A.A.P.

Desclassificado

A equipe “B” da Associação Atlética Pedense, foi derrotada pelo time do Internacional (Serrana), por 2 tentos a zero e em consequência, ficou fora do “Torneio Cidade de Serra”.

O jogo em si foi muito disputado e quanto aos aspectos técnicos da partida, as duas equipes se igualaram, vencendo aquela que melhor soube aproveitar as chances de gols surgidas no jogo.

O time da AAP, formou e perdeu com: *Vadinho, Gilmar, Lila, Fejau, Ci-*

Juvenil da

A.A.P. 1

Botafogo 2

O time do Juvenil da AAP, jogando no último dia 24 contra a equipe do Botafogo de Rib. Preto, perdeu pela contagem de 2 tentos a zero.

Segundo informou-nos o Sr. Wilson Rodrigues, técnico do Juvenil, apesar da derrota, está sem dúvida foi a melhor apresentação realizado pelo time pedense. “Os meninos não se intimidaram e jogaram de igual para igual com o Botafogo”, comentou o Sr. Wilson.

O gol da AAP foi marcado por Ednaldo Sodré Silva (Batininho), que aliás foi convidado e já está treinando no Botafogo.

O juiz do jogo foi o Sr. Elvino Lizulli.

O Juvenil formou com: *Português, Zecão, Sérgio, Márcio, Nelinho, José Márcio, Roberto (Zeti), Catarina, Batininho Dimin e Dolfo.*

Eles permanecem invictos

Os veteranos chegaram invictos à sua trigesima partida. Parabéns aos craques: *Veludo, Idevaldo, Vadinho, Tadeu, Hélio, Gilmar, Jorginho, Cirinho, Tito, Adão, Rolinha, Décio, Elvio e Dudé.*

A volta da stá MARIANA ao Campo

Quando procuramos o Diretor de Futebol da Santa Mariana, Hélio Montanari (Lelé), para saber sobre a situação da equipe, fomos informados que o quadro já se prepara para sua volta aos gramados depois de 6 meses parado e retorna agora disputando o “Torneio Cidade de Serra”.

Segundo informações do próprio Lelé, a estreia no campeonato da cidade se fará contra a forte equipe da Sociedade Esportiva Transwal (Tetracampeã do Torneio).

O quadro da Santa Mariana, é formado pelos seguintes atletas: *Zé Carlos, Pilaó, Tadeu, Daltro, Ticoa, João Carlos, Paulinho, Gilmar, Mauricinho, Bá e João.*



Palavras do técnico BURU (LEONARDO DE MORAES), comentando a participação dos atletas da USINA no TRICATLO REGIONAL (Fase/Rib. Preto), competição promovida pela Coca-Cola, realizada no último dia 16, nas dependências desportivas da USP.

O Tricatlo, é uma competição composta por três provas individuais:

- 1) - Corrida dos 100m rasos;
- 2) - Salto em extensão; e
- 3) - Corrida de 1.500m para o masculino e 800m para o feminino.

Esse tipo de competição exige versatilidade do atleta que deve sair-se bem nas três modalidades.

Juntamente com várias escolas de RIBEIRÃO PRETO, a USINA DA PEDRA participou com 16 atletas - 15 meninos e apenas 1 menina. Os atletas mirins conseguiram boas colocações e os destaques foram: ANA LÚCIA GIOLO (NENA) - Vice-Campeã geral da Categoria Mirim Feminina. A garota NENA como é conhecida, é filha do sr. IRI-NEU GIOLO e Dona MANOELA, moradores da Faz. da Pedra. JOSÉ FERNANDO BATISTA - 3º colocado na classificação geral Mirim Masculino. Ele é filho da sra. MARIA INÊS S. JEREMIAS (zeladora da clínica dentária) e do sr. JOSÉ BATISTA JEREMIAS. SIDNEI DE OLIVEIRA - Classificou-se em 4º lugar na classificação geral da Categoria Mirim Masculino. SIDNEI é filho do sr. MAURILIO DE OLIVEIRA e dona CLARICE NUNES DE OLIVEIRA.

A Classificação das Crianças foi uma Agradável Surpresa

Esses três atletas foram convidados para disputar a grande final do Tricatlo, que será realizada no dia 20 de novembro, às 8:00hs., também no Campus da USP. Nessa competição participaram os 6 melhores atletas de cada cidade da região.

“O OBSERVADOR” procurou o Prof. Buru

nos respondeu a algumas pergun-

tas: OBSERVADOR: Qual a importância da participação de nossos atletas nesse tipo de competição?

BURU: A participação dos atletas nesse tipo de competição é sempre importante, pois visa fazer que os atletas ganhem mais motivação e se ambientem com o clima que envolve os torneios. Consequentemente, percam sua inibição e se fortaleçam psicologicamente perante os próximos adversários.

OBSERVADOR: Considerando o seu curto tempo de trabalho com as crianças, o que você achou da participação delas no Tricatlo?

BURU: Realmente, nesses dois meses, nos preocupamos mais com a preparação física da garotada e com a formação do grupo. Por isso, não estávamos pensando em resultados tão imediatos. Sinceramente, eu não esperava. Foi, sem sombra de dúvida, uma agradável surpresa.



Ana Lúcia Giolo, na reta de chegada da que lhe deu o título de vice-campeã da Tricatlo Categoria Mirim.



José Fernando Batista (à direita) foi o 3.º colocado na categoria Mirim Masculino.

FINAL DA SAFRA

Muita gente esteve na Usina naquela madrugada para assistir ao Final da Safra. Inclusive nós, de "O Observador" também fizemos questão de estar lá. E quando falamos do final, estamos nos referindo aquele finzinho de coisa, que mexe com a emoção do pessoal que durante a safra acompanhou tudo, desde o primeiro até o último dia.

O pessoal vai chegando e fica ali no pátio vendo o trabalho, as potentes 966 arrastando as últimas canas para a esteira-ra.

Chega um assistente, um chefe de seção, um outro encarregado.

Anda de cá, olha para lá, dá meia volta, torna a voltar, e fica assim meio sem jeito, sem saber bem o que fazer. Daqui a pouco vai acabar tudo e começar uma nova etapa de trabalho na Usina.

E o moço sem jeito pega uma cana jogada, atrai-a na esteira.

Chega o companheiro, os dois pegam um rastelo (rodó) e começam a limpar o caminho, jogando na esteira as canas espalhadas. Alguém brinca com

eles: "Vocês querem aproveitar tudo, heim?"

A essa altura chegou mais gente.

Alguns vieram de Serrana especialmente para presenciar este momento.

Atenção! Agora todos olhares se concentram nas 966. Olha lá o Jazan pegando as últimas canas. Mais atrás vem o Olival com mais outras.

Ninguém se afasta do pátio até que as canas caíam na esteira.

Agora sim! Soam a cirene e os apitos e as moendas dão as últimas voltas para esmagar o que ainda resta da safra 82/83.

O pessoal acompanha o trajeto da cana e, como que em procissão vai seguindo-a vendo-a passar terno por terno, até sair o bagaço lá na frente.

Acabou a moagem! Esse espetáculo só poderá ser novamente visto na próxima safra.

Curioso! Este ano a Usina trabalhou com 2 moendas e no entanto, parece que ninguém se lembrou disso. Ninguém foi assistir as últimas voltas da moenda

nova. Acompanhou-se somente a antiga. Era a tradição...

A EMOCÃO DE CADA UMI

Enquanto tudo acontecia conversamos com o Jazan Crispim responsável pelo desempenho das 966 no pátio.

— *Ei Jazan, como foi a safra?*

— *Esse ano foi bom. Um pouco apertado porque as máquinas eram poucas.*

— *E o que se você sente agora que ela terminou?*

— *Eu me sinto bem e tenho esperança de fazer uma nova safra.*

Olival Trigo, também operador da 966 falou sobre sua emoção. "Sinto prazer em terminar a safra!"

Também estava lá o Aparecido Bernardes, o Cido da Moenda, como a gente diz. Esta foi a trigésima quarta safra, que ele foi vê terminar. Ele estava emocionado e falou:

— *Nem sei explicar o que sinto. É um prazer muito grande, mas acho que maior emoção foi mesmo quando fize-*

mos 1 milhão de sacas. A gente tinha aquela esperança de chegar lá e chegamos. Eu quero ver se pego mais uma safra e aí vou descansar.

Ao seu lado estava o Carlos Alberto Valdevite (Berlinho). Este é o seu primeiro ano de Usina. "É emocionante! A gente viu tudo isso funcionar desde o primeiro dia, até agora, o último! Agenor Branco olhava tudo em silêncio. Ele comentou: "Sabe, é muito importante para mim assistir este finalzinho. É a realização da gente depois de muita luta. Este ano as turbinas deram muito trabalho, mas para o ano que vem as coisas melhoram."

Teríamos dificuldades em transcrever as emoções de todos os que lá estavam. Ouvimos alguém dizer o seguinte: — *É uma emoção indefinida. Tudo acaba e fica um vazio que a gente não pode explicar porquê. De qualquer jeito, é o fim, é missão cumprida, é bola prá frente porque no ano que vem tem mais...*

Não seria isto o que todos estavam sentindo naquele momento?...



Pessoal presente as balanças de cana ao chegar o último caminhão dirigido por João Batista Miguel



As 966 C. operadas por Jazan Crispim de Oliveira e Orival Trigo e as últimas canas para a moenda A.



Últimas canas a irem para a moenda A. Ulisses Bernardes e José Luiz Garcia estão "ajudando" as 966 C.



As últimas canas na moenda A... os apitos... o dever cumprido... e já a saúde.



A alegria do final feliz da safra 82/83: Ulisses, Carlinhos, Luiz Felício, Abelardo, Faixa, Cido e Norberto.



No salão de açúcar, a presença do pessoal da pesada, quando saiu o último saco da safra.

PEDRO: "UM DIPLOMA PARA TODOS"

A safra que terminamos apresentou características singulares que merecem ser ressaltadas.

Em primeiro lugar, a geada do ano passado influiu negativamente na quantidade e qualidade da cana moída. Apesar disto, tivemos um bom rendimento agrícola - a influência da geada é muito grande na parte da lavoura - e também o rendimento industrial: a cana moída foi de 2.451.000 toneladas e o rendimento industrial atingiu 110Kg/Tonela-da Cana.

O fato mais importante, porém, é que a Usina e Carpa, neste ano passaram por um aumento muito grande com a

ampliação do corte de cana, transporte, moagem, tratamento de caldo, caldeira e destilaria.

Mesmo assim conseguimos fazer a safra com um alto grau de eficiência atingindo plenamente os objetivos iniciais.

Aqui vale ressaltar que isto só foi conseguido devido ao esforço, dedicação e competência de todos: sem as pessoas capacitadas as máquinas por si só, não fazem nada.

Esta safra que passou é como um diploma para todos nós. Afinal, passamos por um teste duro e nos saímos muito bem.



Este é o Sr. José Aparecido Barbosa (JB) e sua esposa Oráide. Ele é funcionário da Usina desde

1.961 e durante a safra sempre trabalhou em turnos - quinze dias à noite e quinze de dia.

Terminada a safra, J.B. voltou a trabalhar somente de dia, o que sua esposa acha muito bom.

— *"Agora a gente tem mais tempo pra ficar junto com o Bosa. Nem precisa se preocupar com o barulho porque / ele agora só trabalha de dia e tem a noite para dormir."*

— *E o aspecto financeiro. Dona Oráide?*

— *Bom, na safra se ganha mais e quase sempre dependemos disso, por que guardamos alguma coisa ou fazemos alguma compra baseada na safra.*

Mas é muito gostoso jantar todos juntos e temos mais tempo para conversar.